

Lincoln, Bolívar e Aristóteles no relatório



O senador Passarinho, com o relatório, ao lado do deputado Odacir Klein

BRASÍLIA — O relator-geral da CPI, deputado Roberto Magalhães (PMDB-PE), foi buscar em Aristóteles, Abraham Lincoln, Marcel Proust, Rui Barbosa, Simon Bolívar, entre outros, a afirmação de que a política depende da ética. E abriu seu relatório com filosofia: “O poder revelará o homem”. Para em seguida concluir com mais uma citação: “Revelará mas não necessariamente corromperá”.

O deputado pernambucano falou do bem e do mal, de corruptos e de corruptores, de justiça e de injustiça e da luta contra os que pervertem o poder para detalhar o esquema de corrupção que se montou dentro do Congresso Nacional com o objetivo de assaltar os cofres públicos. Na apresentação de suas conclusões, Magalhães descreveu a ação criminosa de alguns lobistas, o esquema das subvenções sociais e o das empreiteiras e os amplos poderes do relator-geral, que, no caso do deputado Ricardo Fiúza, chegou a modificar a proposta orçamentária depois de sua aprovação pelo Congresso.

Certo de que a própria estrutura de poder garantiu à máfia do Orçamento sucesso e impunidade por pelo menos cinco anos, o relator terminou a apresentação do seu relatório apresentando propostas de mudanças tanto na estrutura do Legislativo quanto no Executivo, no que diz respeito à elaboração e à execução da proposta orçamentária.